

Cultura de inovação é fundamental para os portos

Diretor do MPor cita “tecnologia defasada”

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

Os portos públicos brasileiros estão defasados há décadas em tecnologia e inovação, o que se reflete diretamente na eficiência operacional e competitividade no mercado externo. A avaliação é do diretor de Políticas Setoriais, Planejamento e Inovação do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), Tetsu Koike.

Em visita ao Grupo Tribuna na quarta-feira, Tetsu Koike afirmou que é preciso mudar a mentalidade e apostar em inovação. “Falta cultura de inovação no ambiente portuário. Existem recursos, pessoas capacitadas, universidades, leis e fundos, tudo. Mas o gestor portuário, com poucas exceções, não se vê naquele ambiente”.

Na prática, segundo Koike, a primeira ação concreta seria a criação de uma Diretoria de Inovação. “O Porto de Santos, por exemplo, não tem Diretoria de Inovação. A equipe de inovação está distribuída em várias verticais que não

têm o apoio necessário para ter orçamento anual, ações e plano dedicado à inovação. O que se tem hoje são projetos soltos e sem planejamento”, afirmou.

MISSÃO PORTO & MAR

O diretor de Inovação do MPor é uma das autoridades convidadas da Missão Internacional Porto & Mar, do Grupo Tribuna, que fará uma imersão nos Estados Unidos no mês de maio. A agenda, entre os dias 26 e 30, inclui visitas a importantes portos da Costa Oeste americana, encontros com especialistas em descarbonização marítima e a exploração das mais avançadas inovações tecnológicas no Vale do Silício.

“É importante conhecer os modelos, as ideias e os insights para podermos desenvolver a nossa própria solução”, observou Koike, ressaltando que “não adianta importar o modelo” que funciona lá, “é preciso adequá-lo à nossa realidade, às nossas necessidades, fazendo a



Portos públicos brasileiros estão defasados há décadas em tecnologia e inovação, diz Tetsu Koike

adaptação ou solicitando ao fornecedor”.

Tetsu Koike afirmou que cabe ao MPor elaborar políticas públicas voltada à inovação e aos portos organizados adotá-las.

NAVEGUE SIMPLES

Koike adiantou que o Ministério de Portos e Aeroportos promoverá a 1ª Jornada do Navegue Simples, em agosto, em Brasília, celebrando um ano do programa. “Esse evento acontecerá todos os anos. Cada grupo de trabalho apresentará o que fez em 12 meses, as suas entregas, os seus primeiros resultados”.

Segundo ele, o programa federal que visa destravar autorizações de terminais privados entre outros investimentos, reduzindo a burocracia e simplificando os processos, conta com seis grupos de trabalho (GTs). São eles, o de Autorizações Portuárias para Terminais de Uso Privado (TUPs); Licenciamento Ambiental; Uso de Áreas da Secretaria do Patrimônio da União (SPU); Arrendamentos; Mudanças do Clima; e Inovação. “São temas que se conectam, que tem sinergia”, salientou.

Tetsu, que lidera o GT de Inovação, comentou que cada grupo é formado por representantes dos setores público e privado. “O meu grupo, por exemplo, tem 17 instituições e 35 pessoas”, informa o diretor do MPor.

SEM FOCO

ALEXSANDER FERRAZ



“O Porto de Santos, por exemplo, não tem Diretoria de Inovação. A equipe de inovação está distribuída em várias verticais que não têm o apoio necessário para ter orçamento anual, ações e plano dedicado à inovação. O que se tem hoje são projetos soltos e sem planejamento”

Tetsu Koike
Diretor de Políticas Setoriais, Planejamento e Inovação do
Ministério de Portos e Aeroportos (MPor)